

Simonsen prefere Fundo

Rio - O Brasil deveria abandonar sua retórica agressiva ao tratar com o Fundo Monetário Internacional e adotar uma retórica cooperativa, buscando algum tipo de entendimento com esse organismo do qual é signatário, segundo afirmou ontem o ex-ministro do Planejamento do governo Gelsel, Mário Henrique Simonsen, acrescentando que o Brasil, ao contrário do México, tem chances reais de voltar ao mercado internacional de crédito.

Segundo Simonsen, é "tolice" continuar com a retórica agressiva, porque o Brasil é signatário do FMI e todos os países que o são, como Japão e Estados Unidos, se submetem à moni-

torização. Assinala que o Brasil continua sendo monitorado, "porque todo ano a Ana Maria Jull vem aqui", e só pelo fato de não buscar algum tipo de entendimento não se beneficia de um tratamento mais favorável.

Assinalou Simonsen que o Brasil não precisa de dinheiro novo e tem chances reais de voltar ao mercado de crédito internacional desde que consiga algum tipo de entendimento com o FMI pelo fato de estar com boa situação no balanço de pagamentos, as condicionais a serem negociadas nesse tipo de entendimento com o FMI seriam aceitáveis, para o ex-ministro do Planejamento.